

ESCOLA SABATINA | 3º TRIMESTRE 2022

“No Cadinho com Cristo”

Lição 1 |
O Cadinho do Pastor

Um recurso para apoiar os dinamizadores na preparação e recapitulação da Lição da Escola Sabatina

À ESCUTA DO TEXTO

Texto de base | **Salmo 23**

Verso Áureo

“Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome”.

Salmo 23:3





PERGUNTA QUEBRA-GELO

Já vos aconteceu encontrarem-se no meio do rebanho de ovelhas ao viajarem de carro, ou mesmo durante uma caminhada? Que recordação têm desse episódio?



APROXIMAR:



A coleção de Salmos tal como os conhecemos hoje, é o culminar de uma longa tradição espiritual e litúrgica do povo de Israel, a qual terá sido provavelmente recolhida durante um longo período, e concluída depois do regresso do exílio da Babilónia (cf. Salmo 137 – o qual evoca esse exílio). Esta recolha está dividida em cinco livros (1-41; 42-72; 73-89; 90-106; 107-150) tal como a Torá. Cada um destes livros termina com uma doxologia (um louvor à glória de Deus).

O Salmo 23, é atribuído ao rei David. Este é certamente o livro mais conhecido.

OBSERVAR:

O Salmo 23 é um texto poético pitoresco, que utiliza a linguagem de um pastor, para falar de Deus. David conhece bem o mundo, pois começou a sua vida como um pastor de ovelhas.

Este texto é, antes do mais, pessoal. Ele utiliza a primeira pessoa “eu”. Neste sentido, parece descrever a experiência do salmista ao longo da sua vida quotidiana e dos momentos difíceis que ele poderá ter atravessado.

Eis um plano possível:

1. Verso 1 – uma declaração de confiança.
2. Versos 2 e 3 – Yahweh, o pastor que cuida e conduz.
3. Versos 4 e 5 – Yahweh, o anfitrião que protege.
4. Verso 6 – uma declaração de esperança.

Com que traços se apresenta Deus aqui? E quais são as ações que o salmista lhe atribui?

Por que motivo, segundo o texto, intervém o Senhor? E como compreende esta motivação para agir?

Este salmo, ao evocar a Deus, alterna entre a terceira pessoa “ele” e a segunda pessoa “tu”. Em que momento do Salmo se situa esta alternância? E o que nos sugere isto?

O que é que o leva a pensar no contraste existente entre «os pastos verdejantes» e o «vale da sombra da morte»?

O que significa, na sua opinião: “não temer mal algum”, quando se atravessa o vale da sombra da morte? Será isto uma proteção absoluta ou então outra coisa qualquer? Partilhe a sua ideia em relação a este contraste.

Faça uma lista dos lugares mencionados pelo salmista. O que têm eles em comum? Quais são as nuances? O que se pode retirar destes em relação a todo o salmo?

Jeremias 23:3-4 - “E eu mesmo recolherei o resto das minhas ovelhas de todas as terras para onde as tiver afugentado, e as farei voltar aos seus apriscos; e frutificarão, e se multiplicarão. E levantarei sobre elas pastores que as apascentem, e nunca mais temerão, nem se assombrarão, e nem uma delas faltará, diz o Senhor.”

Qual é a única ação que se propõe realizar o salmista? Qual é o verbo que a evoca (compare em diferentes versões)? O que é que esta ação sugere, segundo a sua opinião, nesta parceria entre o Senhor e o salmista?



ADERIR:

Segundo os traços do pastor, Deus é revelado na presença que nos acompanha, e nos cuidados que ele tem para connosco. Que implicação tem para si, o reconhecer a Deus como seu pastor?

Nas suas ações, como é que vê a direção e o cuidado de Deus na sua vida? Imagino que por vezes, atravesse alguns pastos verdes, mas também tenha momentos em que se sente num vale sombrio. Como é que vê a presença de Deus em tais momentos? O que representa na sua vida espiritual «*os verdes pastos*», as «*águas tranquilas*» e os «*caminhos de justiça*»?

Para o salmista, o cajado do pastor é um elemento que dá segurança e que mostra a sua presença junto das ovelhas. Que elementos o acalmam e o fazem saber que Deus está presente para o ajudar? Partilhe um testemunho?

A imagem da mesa posta pelo Senhor pode ser compreendida como um convite para participar do seu banquete. Que convite lhe faz o Senhor por meio desta imagem, em relação àqueles que lhe podem fazer mal?

No verso 6, o salmista diz: «*que a bondade e a misericórdia me seguirão*». Encontramos aqui dois termos importantes: «**Tov**», o qual é traduzido por bom, bem; «**Hesed**», que evoca a graça, a gentileza, o amor e a fidelidade. O texto fala precisamente que estas dimensões «seguirão» diariamente o salmista, e não o inverso. Quais são, na sua opinião, as implicações deste texto para a sua vida diária e relacional?

Depois de ter observado as imagens e a linguagem deste salmo, qual é o convite pessoal que lhe é feito? Partilhe.



ORAR:

Senhor, faz com que eu confie na tua presença quando atravessar por momentos difíceis. Ensina-me a esperar na tua graça e na tua bondade diária. Senhor, obrigado por seres para cada um de nós o «bom Pastor» que dá a sua vida pelas suas ovelhas (João 10:11-16). Que eu possa ajudar aqueles que atravessam, à minha volta, por vales sombrios. Amém.

Versão original: Departamento de Escola Sabatina da União Franco-Belga dos Adventistas do Sétimo Dia